



MORTALIDADE POR HIV NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: TENDÊNCIA TEMPORAL

Ana Maria Carreiro de Melo Martins
 Nádia Teresinha Schröder
 Ana Maria Pujol Vieira dos Santos
 Eliane Fraga da Silveira
 (eliane.Silveira@ulbra.br; ULBRA)

INTRODUÇÃO

O vírus HIV causador da AIDS continua circulando expressivamente tornando-se um desafio ainda não superado, principalmente, quanto ao desempenho de ações de saúde e de prevenção. Há de se considerar os contextos epidemiológicos das comunidades, de desigualdade e gênero (Costa Junior et al., 2022). No Piauí, há relação entre óbitos por HIV/Aids e indicadores socioeconômicos tornando-se estritamente necessário o desenvolvimento de novas políticas públicas de prevenção, controle e de mortalidade por Aids. Para isso deve-se considerar as peculiaridades de cada região, para otimização da assistência prestada a esses indivíduos (Mota; Oliveira, 2021).

OBJETIVOS

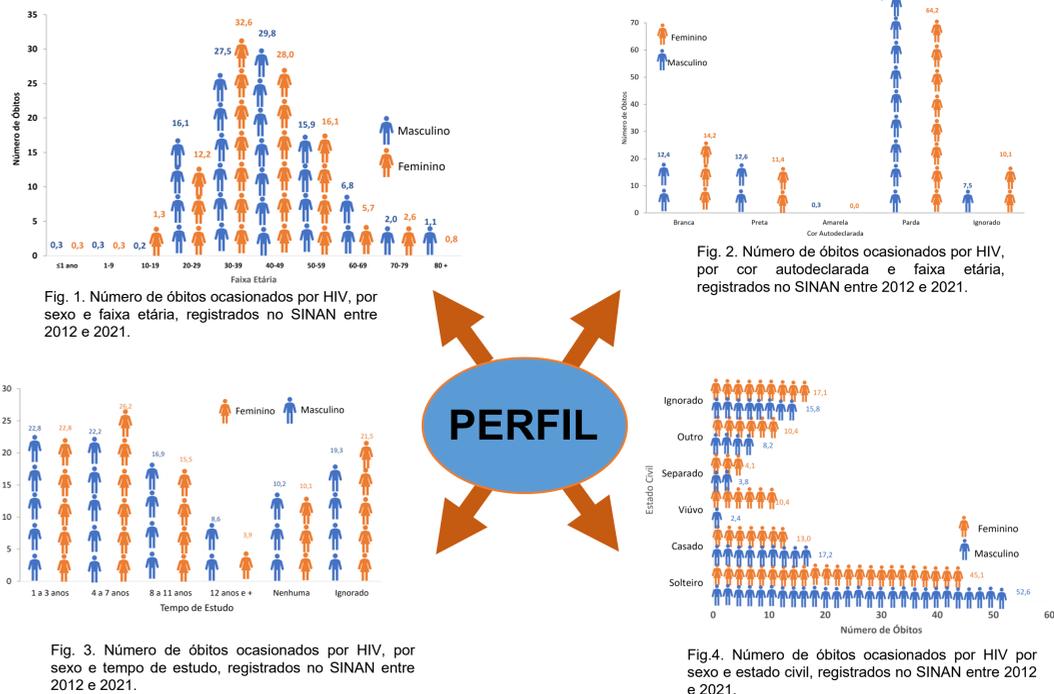
Analisar a tendência temporal da mortalidade por HIV no estado do Piauí, Brasil no período de 2012 a 2021.

RESULTADOS

As faixa etárias com maior número de óbitos por HIV/AIDS foram entre 30 e 39 anos (feminino) e entre 40 e 49 anos (masculino). Entretanto, entre 30 e 49 anos o número de óbitos foi predominante no sexo feminino (60,6%) (Fig.1). A raça parda foi a que apresentou maior mortalidade para ambos os sexos (M=67,1%; F=64,2%) (Fig.2). O tempo de estudo de 1 a 7 anos foi predominante para o sexo feminino (49%) e o masculino (45%) (Fig. 3). A mortalidade relacionada ao estado civil dos acometidos foi evidenciada em sua maioria nos solteiros (52,6% dos homens e 45,1% das mulheres) (Fig.4). Observando-se a população de Piauí acometida por HIV na série histórica foi possível observar que a taxa de mortalidade média foi de 4,0/100 mil hab. Comparando-se a população por sexo verificou-se que a masculina apresentou taxa de mortalidade média de 5,8/100 mil hab. e feminina com 2,3/100 mil hab. Os homens apresentaram uma taxa de mortalidade que variou de 5,2 a 6,4/100 mil hab. e as mulheres entre 1,9 a 2,7/100 mil hab. (Fig. 5)

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo, que utilizou dados secundários do SINAN/DATASUS. Avaliou óbitos por residência, sexo, faixa etária, tempo de estudo, cor autodeclarada e estado civil. A taxa de mortalidade foi calculada por 100 mil habitantes. Não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética.



CONCLUSÃO

A mortalidade por HIV/Aids se caracteriza como problemas complexo sendo permeado por questões sociais que precisam ser incorporadas às políticas e aos programas de HIV/Aids. Com este estudo foi possível averiguar, que a mortalidade por HIV/Aids no Piauí no período de 10 anos, continua causando óbitos com registro de aumento da taxa de mortalidade em 2019 e 2020. Os homens apresentaram uma taxa de mortalidade maior.

REFERENCIAS

COSTA JÚNIOR, I. G.; RIBEIRO, S. J. S.; NASCIMENTO, J. M. F. do; SOARES, T.; VIEIRA JÚNIOR, D. N. Perfil epidemiológico HIV/Aids no estado do Piauí em 2019. Revista **Ciência Plural**. v.8, n.1, p:e25682, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25682/14880> MOTA, I. C. da S.; OLIVEIRA, E. H. de. Mortalidade por HIV-Aids no estado do Piauí entre 2008 e 2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p: e56310615070, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15070. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15070>

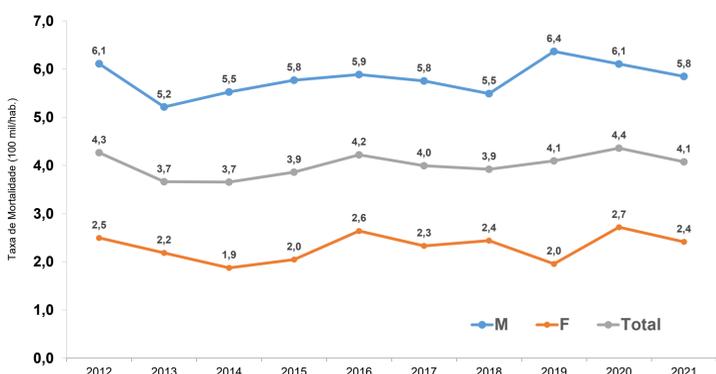


Fig. 5. Taxa de mortalidade ocasionada por HIV entre 2012 e 2021.